

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PSICOLOGIA**

**FLAVIANE CRISTINA ALMEIDA RIBEIRO
LIDIANE SANTOS DE MORAES**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA A SAÚDE
MENTAL**

**ARACAJU
2019**

FLAVIANE CRISTINA ALMEIDA RIBEIRO

LIDIANE SANTOS DE MORAES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA A SAÚDE
MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
orientado pelo
Prof. Msc. Cleberson Franclin Tavares
Costa,
e apresentado como requisito obrigatório
para a obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.

**ARACAJU
2019**

**FLAVIANE CRISTINA ALMEIDA RIBEIRO
LIDIANE SANTOS DE MORAES**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado
à Comissão Julgadora da Universidade Tiradentes –
UNIT, como pré-requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.**

Data da Aprovação ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a Msc. Cleberson Franclin Tavares Costa
Universidade Tiradentes**

**1º Examinador: Prof^a
Universidade Tiradentes**

**Prof^a Msc. Analice Nóbrega Oliveira de Bento
Universidade Federal de Sergipe**

RESUMO

A Terapia Assistida por animais pode ser compreendida como auxiliar a tratamentos convencionais, é uma modalidade de terapia multidisciplinar que pode ser utilizada em diversos ambiente tais como ;hospitais, escolas e asilos, utilizando-se de animais de diferentes espécies. Assim, este artigo, objetivou verificar os benefícios da Terapia Assistida por Animais e as possíveis contribuições da Psicologia no período de 2009-2018. Utiliza-se o método de revisão sistemática, através de buscas realizadas nas plataformas Scielo e Periódicos Capes, através dos termos terapia assistida por animais e psicologia. A partir dos resultados da pesquisa, verificou-se que a Terapia Assistida por Animais pode ser utilizada em diversos ambientes e no tratamento de diversos distúrbios emocionais, físicos e mentais, além de auxiliar na socialização. Utilizando-se da interação entre humanos e animais, a Terapia Assistida por Animais promove o bem estar psicológico e físico, deste modo, destaca-se a insuficiente atenção na produção científica na temática, em especial por parte da Psicologia.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais, Psicologia; terapia assistida por animais e saúde mental.

ABSTRACT

Animal assisted therapy can be understood as an aid to conventional treatments, it is a multidisciplinary therapy modality that can be used in several environments such as hospitals, schools and nursing homes, using animals of different species. Thus, this article aimed to verify the benefits of Animal Assisted Therapy and the possible contributions of Psychology in the period 2009-2018. The systematic review method is used, through researches carried out on the platforms Scielo and Periódicos Capes, through the terms animal assisted therapy and psychology. From the results of the research, it was verified that the TAA can be used in several environments and in the treatment of various emotional, physical and mental disorders, besides aiding in socialization. Using the interaction between humans and animals, TAA promotes the psychological and physical well-being.

Keywords: Animal-assisted therapy, Psychology; assisted therapy and mental health.

INTRODUÇÃO

Em diversas crenças e culturas os animais são considerados como fonte de poder e força, isso ocorre desde os primórdios da humanidade devido a ótima relação entre humano/animais. A aproximação entre homens e animais

desencadeou diversos benefícios para ambos e promoveu uma relação de maior respeito e cumplicidade entre eles. Percebe-se que os animais oferecem grandes contribuições ao restabelecimento da saúde de pacientes, estejam estes hospitalizados ou não. De acordo com as diversas teorias, a presença dos animais provoca reações positivas no humor, bem-estar físico e psicológico e promove um avanço na socialização e outras inúmeras contribuições (VIEIRA et al, 2016).

Durante diversos tempos as terapias com animais para pacientes hospitalizados ou não tem oferecido uma gama de contribuições para o restabelecimento da saúde. Os animais são usados por diversas terapias, pois conseguem provocar reações positivas nas pessoas tais como humor, bem-estar físico e psicológico, além de promover uma otimização na questão de socialização no tratamento de pessoas que necessitem. Isso tem chamado cada vez mais a atenção de pesquisadores e outros profissionais da saúde, pois, a Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática inovadora, que tende a proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente (VIEIRA et al, 2016).

A relação entre humanos e outros animais tem sido evidenciada através da história da humanidade e não pode ser subtraída. Nas cavernas, já encontramos desenhos pré-históricos de homens e lobos, sendo os cães, seus descendentes, os primeiros animais a serem domesticados entre 10 e 20 mil anos atrás (VIEIRA et al, 2016). Na civilização egípcia, de maneira complementar, nos deparamos com a forte ligação dos faraós à figura de gatos; além dos diversos relatos do uso de cavalos e cachorros para caça e companhia, hábito que segue até a atualidade (NIMER & LUNDAHL, 2007)

Através da relação com o humano o animal passou a ser utilizado também como instrumento no tratamento de doenças, com o objetivo de restabelecer o bem-estar, autoestima e saúde do paciente, dando origem à Terapia Assistida por Animais (HAWKINS et al, 2018). A Terapia Assistida por Animais busca a promoção de saúde através da hiperatividade, depressão, da solidão, da ansiedade, de problemas respiratórios, de lesões cerebrais, de doenças cardiovasculares, na interação social, na superação motora, dentre outros (KAWAKAMI & NAKANO, 2002).

Atualmente, os animais domésticos têm se tornado importante instrumento de pesquisa na minimização dos sentimentos e sintomas apresentados pela sociedade atual como a depressão e o estresse (OLSEN et al, 2016). No Brasil, o primeiro

registro de Terapia Assistida por Animais foi da Psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos. Esse trabalho foi realizado no centro Psiquiátrico Engenho de Dentro no Rio de Janeiro no ano de 1955 (FERREIRA & GOMES, 2018).

Sabe-se que hoje a busca por humanização no tratamento das pessoas que necessitam de ajuda estão funcionando de forma gradativa e as práticas não comuns estão chamando a atenção de pesquisadores e profissionais, desta forma, a TAA é uma prática inovadora, que visa proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente, sendo eficaz em diversos problemas relacionadas ao desenvolvimento (NOBRE et al, 2017). Na Terapia Assistida por Animais é necessário compreender o trabalho como uma intervenção planejada e dirigida por profissionais que se utilizam de animais como co-terapeutas, os quais são parte integrante do tratamento (FERREIRA & GOMES, 2018).

Ao falar entre a relação homem e animal, pioneiramente destaca-se a relação entre este e o cão. Através da tempos atrás o homem e o cão possuíam uma relação de troca de favores, o homem oferecia comida e em troca o cão realizava serviços de caça e pastoreio. A domesticação somente surgiu após a segunda guerra mundial. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) há cada vez mais brasileiros com animais em casa, o mesmo aponta que 132 milhões de pessoas possuem pelo menos um *pet*.

Dentre os mais diversos tipos de TAA, as realizadas com o cão tem sido as mais destacadas, pois se trata de um animal fácil de ser adestrado, fazendo com que seja o animal mais solicitado. Uma das maiores facilidades em se adestrar um cão é devido os mesmos serem recompensados com reforço social, gostam de estar perto de pessoas e são capazes de oferecer e dar afeto, reconhecendo até mesmo nossas emoções. Segundo Ciari e Albuquerque (2016) os cães são animais capazes de compreender gestos humanos e reconhecer rostos e vozes, além de conseguirem demonstrar sensibilidade ao nosso estado de atenção e nossas emoções, e nos direcionam sua atenção, sua energia e afeto.

Segundo Reed, Ferrer e Villegas (2012) os animais têm sido utilizados como animas de estimação ou como animais treinados para acompanhamento devido seu comportamento criador, fazendo assim, que ocupem um papel muito importante na vida do humano. Nos dias atuais, há uma certa literatura limitada que demonstra a importância do animal, não só como bicho de estimação, mas também atuarem

como curadores dos seus guardiões humanos. Apesar de as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Terapia (TAA) não serem tipos comuns de tratamentos complementares, usados em pessoas com condições crônicas, foram investigadas e consideradas valiosas em vários contextos, tais como hospitalares, terapêuticos, educacionais e de moradia assistida, particularmente entre crianças e idosos, considerando seu potencial de desenvolvimento psicossocial.

Além disso, demonstrou-se que a TAA ajuda a reduzir o medo e diminuir a pressão sanguínea sistólica nas crianças hospitalizadas, mais do que a interação humana, revelando seus potenciais efeitos fisiológicos (REED; FERRER & VILLEGAS, 2012).

A presença de animais é mais comumente vista no cotidiano do ser humano, seja no âmbito pessoal, profissional e, mais especificamente, no âmbito terapêutico. Algo que é possível de ser citado, são os cães, os quais são extremamente populares tanto como animais de serviço e suporte à vida diária de pessoas com deficiência ou necessidades especiais, assim como durante intervenções terapêuticas. Em geral, pesquisas buscam avaliar os efeitos dessas relações no domínio afetivo, no domínio social, na, no domínio físico e do comportamento motor (PERICO et al, 2013).

Para melhor compreender a TAA, serão apresentadas as possibilidades de intervenção mediante diferentes espécies, com suas devidas validações científicas.

A equoterapia refere-se ao uso do cavalo para melhorar habilidade de interação social e comunicação o ritmo, o movimento e o balançar do cavalo criam um efeito tranquilizador e caloroso no praticante, acalmando-o. A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo para estimular o desenvolvimento biopsicossocial (DUARTE et al, 2019). É um recurso novo implantado no Brasil, começou em 1989 aproximadamente, com surgimento da ANDE BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia no Brasil) esse método vem crescendo, ao decorrer dos anos, consideravelmente em aspectos práticos, teóricos, científicos e éticos. Por tanto, baseando -se nas diretrizes que a ANDE BRASIL determina, são abordados os seguintes requisitos; a análise patológica em quadros indicados e contraindicados a essa modalidade terapêutica, e nos benefícios físicos e psicológicos a terapia oferece (COPETTI et al, 2007).

A equoterapia oferece diversos benefícios a saúde, sendo uma estratégia terapêutica regulamentada pela legislação brasileira. De acordo com as diretrizes da

ANDE BRASIL a equoterapia oferece; melhora do equilíbrio e da postura; desenvolvimento da coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão; estímulo dos sentidos por meio do ambiente e pelos trabalhos com o cavalo; promoção da organização e consciência do corpo. Além disso, auxilia na socialização das crianças portadoras de necessidades especiais (MENEGETTI et al, 2009; SILVA & AGUIAR, 2008).

A ictioterapia é um método de tratamento de beleza que se iniciou na Ásia, vindo recentemente para o ocidente e tem sido aceito por grande parte da população dos Estados Unidos e do Brasil. Essa terapia consiste na utilização de peixes para a sucção da pele morta e para o relaxamento, mas também é utilizada para o auxílio no tratamento da psoríase. O tratamento alternativo pode ser considerado mesmo tendo pouca literatura disponível. O uso dessas terapias não exclui os outros tratamentos convencionais. A ictioterapia utiliza peixes Garra rufa que se alimenta das escamações de pele do paciente portador de psoríase, diminuindo as crostas criadas pela doença que geram desconforto aos pacientes, dessa forma a ictioterapia auxilia no bem-estar físico do portador, já que mesmo com o tratamento as escamas tendem a surgir, dessa forma, o paciente tem a diminuição das escamas causadas pela doença e o aumento da autoestima (CABRAL & CARNEIRO, 2014).

A terapia com o gato é um tratamento alternativo que trouxe resultados palpáveis às terapêuticas agressivas, como lobotomia e eletrochoque. O contato com gatos promove na redução da pressão arterial e estresse, reduzindo conseqüentemente o índice de problemas cardíacos (RAJE et al, 2018).

A delfinoterapia é uma das modalidades da TAA que usa o golfinho como auxiliar terapêutico, o uso desse animal alivia o estresse, porém tem o custo muito alto e acaba sendo pouco acessível (LINLIENFELD & ARKOWITZ, 2018). Teoria descrita por Dotti (2014) diz que ter o contato e nadar com estes animais é algo que sensibiliza a maioria dos pacientes, devido a inteligência dos golfinhos e pela capacidade de redução do estresse em contato com água.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar os benefícios da Terapia Assistida por animais para a saúde mental, através de artigos científicos, no período de 2009 a 2018.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, através do levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais para a Psicologia. Para a construção desse referencial teórico foram revisados artigos científicos em português com data de publicação de 2009-2018, a busca ocorreu através das plataformas Scielo e Periódicos Capes.

Para a busca de artigos, utilizou-se das seguintes palavras-chave: Terapia Assistida com Animais, Terapia Assistida por Animais e Psicologia. Foram selecionados apenas os manuscritos publicados no idioma português. Abaixo, fluxograma que representa o processo de seleção dos artigos.

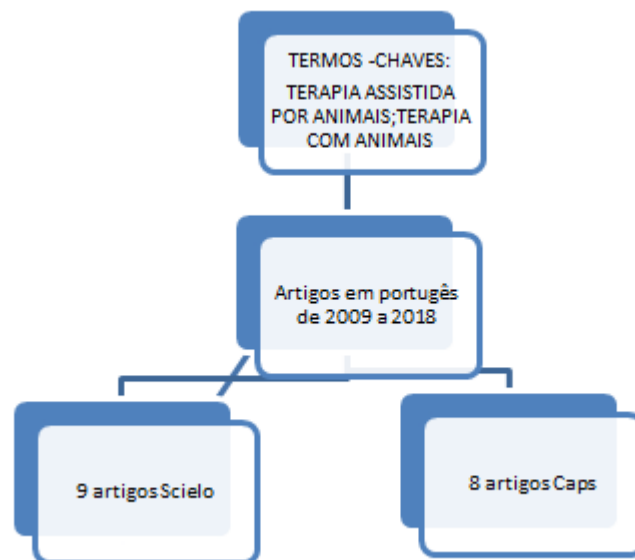


Imagem 1 - Fluxograma de busca sistemática sobre TAA nos indexadores Scielo e Capes, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão dos artigos selecionados, verificou-se que os estudos abordam a TAA como uma terapia que pode ser utilizada em diversos ambientes como escolas, asilos, hospitais e auxilia no tratamento de diversos distúrbios emocionais, físicos e mentais, além de auxiliar na socialização. Utilizando-se da interação milenar entre humanos e animais, a TAA promove o bem estar psicológico, promovendo a saúde. No entanto, não podemos esquecer que a TAA possui algumas contra indicações nos casos de alergias, fobias de animais, pacientes com lesões abertas ou que apresente um quadro de isolamento, pacientes com

imunidade baixa e pacientes que podem apresentar comportamentos de agressividade com o animal.

Os animais utilizados para essa terapia, mediante constatações deste levantamento foram cães, gatos, cavalos e golfinhos. Os animais utilizados na terapia precisam estar em boas condições de saúde para que o contato não prejudique o paciente, ou seja, sem presença de parasitas, vacinações em dia, limpos, escovados e com higienização anterior e posterior ao contato com o paciente. Além disso, esses animais precisam ser treinados para obedecer os comandos e não podem apresentar temperamento agressivo.

Apesar de ser um tema que aborda a possibilidade de diversos ambientes de trabalho, TAAs são pouco estudadas nos cursos de graduação em Psicologia. Não sendo encontrado nenhum artigo referente ao tema selecionado para a revisão bibliográfica no Estado de Sergipe.

Os dezessete artigos exibidos na tabela de revisão foram encontrados na língua portuguesa referente ao período de 2009 a 2018, nos indexadores Scielo e Periódicos Capes:

QUADRO 1 - Síntese informativa sobre os manuscritos científicos encontrados, 2019.

ANO	AUTOR	TÍTULO	INDEXADOR
2009	TIEMI KOBAYASHI, Cassia et al.	Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	Scielo
2012	YAMAMOTO, K. C. M. et al.	Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA)	Scielo
2012	REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por	Scielo

		animais como tratamento complementar de doenças crônicas	
2013	PÉRICO, Bruna Carla et al.	Estabilidade locomotora durante a condução de um cão	Scielo
2014	CABRAL, Helena; CARNEIRO, Joana	O papel da ictioterapia no tratamento da psoríase: relato de caso	Periódicos Capes
2014	CRIPPA, Anelise; DOS SANTO FEIJÓ, Anamaria Gonçalves.	Atividade Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: A busca por evidências científicas	Periódicos Cape
2015	MARQUES, Maria Isabel Dias et al.	Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados	Periódicos Capes
2016	FAGNANI, Jesica; BARRERA, Gabriela; BENTOSELA, Mariana.	Controle inibitório em cachorros domésticos: o que sabemos até agora?	Scielo
2016	ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia.	Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados	Periódicos Capes
2016	FISCHER, Marta Luciane; AMORIM, Zanatta Amanda; REZENDE, Adami Eliana.	Um olhar da Bioética para a Zooterapia	Periódicos Capes

2016	MOREIRA, Rebeca Lima et al.	Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros	Scielo
2016	CECHETTI, Fernanda et al.	Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados	Periódicos Capes
2016	Vieira, Fernanda et al.	Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados	Scielo
2016	SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira dos; SILVA, Cíntia de Jesus	Os projetos da terapia assistida por animais no estado de são Paulo	Periódicos Capes
2017	MARINHO, Jéssica Riedi Souza; DE SOUZA ZAMO, Renata.	Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento	Periódicos Capes
2018	PALOSKI, Luis Henrique et al.	Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de vida dos idosos: uma revisão sistemática	Periódicos Capes
2018	CUNHA, Aimê et al	A Eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia	Scielo

Através do primeiro artigo da tabela (TIEME *et al.*, 2009), "Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário Terapia Assistida por Animais em hospital universitário", foi possível visualizar à experiência

desse modelo de terapia como um projeto de humanização hospitalar: Tendo como objetivo proporcionar aos pacientes uma experiência positiva que difere da rotina do ambiente hospitalar. Os resultados alcançados entre pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde foram positivos, além de despertar atenção e interesse de outras instituições de saúde e da mídia. Ficou, assim, evidenciada a importância dessa experiência para o ambiente hospitalar. O feedback com profissionais e pacientes desta Instituição demonstrou, de fato, sua importância no processo de humanização da assistência. Os benefícios para a saúde dos pacientes é notório, sendo possível perceber as reações positivas na diminuição dos sinais e sintomas dos pacientes assistidos por esta terapia, tais como: diminuição da pressão arterial e dor, melhoria da adesão ao tratamento além dos sintomas de ansiedade e depressão.

A terapia assistida por animais além de considerar promoção da saúde humana, também tem como prioridade a saúde do animal co-terapeuta e os benefícios que essa atividade apresenta para essa categoria, conforme mostra no segundo artigo da tabela, publicado em 2012: "Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais "(TAA) (YAMAMOTO *et al.*, 2012). A pesquisa apontou que a avaliação comportamental dos animais não apresentou nenhum resultado negativo, ou seja, os cães envolvidos no estudo não apresentaram sinais considerados indicadores de agressividade ou de medo. Concluiu-se que a terapia assistida por animais não parece causar estresse importante aos cães, não interferindo diretamente no bem-estar e na saúde, visto que as alterações dos parâmetros fisiológicos e das concentrações de cortisol salivar parecem estar relacionadas à contenção e manipulação do animal para a obtenção das amostras, e também pelo fato de não ter sido observado comportamento de estresse negativo.

Reed, Ferrer e Villegas (2012) evidenciaram que a atividade assistida por animais é indicada para pacientes de diferentes perfis, enfatizando a eficácia no acompanhamento infantil. Descobriu-se que a interação com animais incrementar comportamentos positivos como aumento da sensibilidade, melhora no aprendizado e atenção nas crianças com deficiência social. A redução nos níveis de dor também foi relatada em crianças como resultado da AAT/A. Em conclusão, destacou-se que há numerosos benefícios ao se implementar maior número de programas de AAAT em centros médicos e hospitais, porém observou-se a necessidade de mais estudos

sobre o tema, visto que aTAA traz diversos benefícios, é um recurso financeiramente baixo, e pode colaborar para a melhoria de vida de pessoas acometidas por algum tipo de doença e na socialização.

No estudo realizado por Périco *et al.* (2013) emergiram evidências de que o uso da guia (ferramenta não rígida), durante uma tarefa com privação visual, auxilia na estabilização locomotora. As evidências apresentaram uma melhora significativa em relação ao desempenho locomotor na condição sem o cão. Mediante os achados, os autores concluíram que os indivíduos foram capazes de utilizar a guia do cão para detectar propriedades hápticas com propósito de melhorar a estabilidade na locomoção.

Cabral & Carneiro (2014) abordaram sobre a utilização da ictioterapia (utilizando Garra rufa – peixes de água doce originários da Turquia), entre várias terapêuticas alternativas, tem sido discutida como uma opção, para o tratamento de dermatoses, como a psoríase suas manifestações são variáveis, podendo cursar com lesões que atingem grande parte da superfície corporal, causando desconforto. Essa doença é muitas vezes percebida como estigmatizante pelo indivíduo que se sente envergonhado e rejeitado pelo outro. Pode apresentar impacto significativo nas relações sociais, na autoimagem e na autoestima. Não havendo cura, o tratamento consiste, principalmente, em reduzir o número e gravidade das lesões, onde o artigo aborda a eficácia e importância do tratamento realizado com os peixes que se alimentam apenas das carnes deterioradas, deixando as carnes saudáveis intactas.

Crippa & Feijó (2014) evidenciaram resultados positivos na aplicação da atividade assistida por animais aos doentes ou pessoas em isolamento social. Com isso, pode-se verificar que esta prática, embora importante para ajudar à procura do bem-estar integral do paciente, e que está sendo aceita e oficializada em muitos países, ainda é pouco difundida cientificamente. Os trabalhos encontrados salientam o benefício da utilização de animais como atividade complementar à busca da saúde ou melhora de pacientes acometidos das mais diversas patologias. Pode-se identificar a relevância do tema através de estudos com esta prática evidenciada nas publicações contemporâneas apresentadas.

No que se refere a Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros, Moreira *et al.* (2016) buscaram apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e

adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães. Os resultados referentes à pesquisa foram ligados a prática como benéfica para os pacientes e participantes, mas estes não compreendem o verdadeiro objetivo terapêutico das intervenções. Associam-na apenas a algo que distrai e diverte, sem, no entanto, perceber que ali ocorre um processo mais complexo, que envolve mudanças além das emocionais, que são percebidas mais facilmente. O feedback dos participantes reforça recomendações que podem ser aplicadas no contexto hospitalar e evidencia que a terapia em questão pode tornar-se uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e adolescentes com câncer.

Ichitani & Cunha (2016) realizaram um estudo sobre atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças hospitalizadas, onde obtiveram resultados positivos em relação a diminuição do sentimento de dor para uma parte do grupo, e mesmo os que não apresentaram essa diminuição, obtiveram distração, calma e entretenimento. Os resultados são positivos mostram a necessidade de mais estudos sobre o tema no Brasil.

Segundo Marinho & Zamo (2017) não há muitas informações acerca do tipo de paciente que responde melhor ao tratamento da TAA, em contrapartida, os autores apresentam que determinados pacientes possuem contraindicação para esse tipo de terapia, para evitar situações de alergia, comportamentos agressivos que possam atingir o animal, dentre outros. Devido a grande variabilidade entre os animais utilizados e aos pacientes que fazem uso da TAA não é muito simples discorrer de modo geral sobre todos de uma só vez, se fazendo necessário falar de cada um separadamente. O cachorro é o animal mais utilizado levando-se em conta a relação homem animal, além disso o cão auxilia na socialização, comunicação e desenvolvimento do afeto, principalmente com crianças com dificuldades verbais decorrente da psicopatologia.

No que se refere a qualidade de vida dos idosos Ferreira & Gomes (2018), verificou os efeitos da terapia assistida por animais com idosos através de uma revisão sistemática, onde foram divididos grupos de idosos, o grupo que recebeu animais obtiveram melhora na qualidade de vida em relação a outros grupos, foram realizadas sessões para estudar diversos itens referentes a TAA com idosos, dentre elas; problemas físicos; socialização do participante; treino de habilidades cognitivas, físicas e psicossociais, envolvendo atividades como caminhar, ensinar, alimentar, acariciar e falar com o cão. Diante disso, verificaram aumento nas interações com

outras pessoas e na comunicação verbal e diminuição da apatia, constataram redução do estresse e aumento do bem-estar.

No estudo realizado por Marques et al. (2015) os resultados alcançados foram referentes a intervenções, não apresentando diferenças entre os grupos no que diz respeito à sintomatologia psiquiátrica e na experiência e expressão da ira, mostrando uma evolução no sentido de uma menor ira e maior controle desse sentimento, porém o grupo controle só obteve diminuição no estado de ira. As intervenções foram realizadas durante 3 semanas com duração de 15 minutos cada. Dos 52 doentes selecionados, 17 desenvolveram comportamentos agressivos (seis do grupo experimental e 11 do grupo controle).

Segundo estudo realizado por Vieira et al. (2016) Foi observado mudanças consideráveis entre a pressão arterial, tanto sistólica quanto diastólica dos idosos que tiveram contato com animais nas sessões de Terapia Assistida por Animais prezando a relação homem-animal. Assim, a TAA mostrou-se eficaz quando as pessoas quando estes falam com animais, acariciam-os ou manuseiam-os, há diminuição da frequência cardíaca e PA. A presença do cão traz a esses idosos institucionalizados paz e felicidade, reduzindo a ansiedade e estimulando a parte cognitiva.

O estudo de Cechetti *et al.* (2016) deixou evidente que após a utilização do cão como agente facilitador na TAA, que os idosos apresentaram mudanças significativas no equilíbrio, tempo de caminhada, distância do passo, simetria e dinâmica do controle postural, estimulando principalmente a interação social, que se apresenta diminuída após a terceira idade, os cães auxiliam também na construção de vínculos, no contato interpessoal, melhora da capacidade motora, cognitiva e sensorial, o cão faz uma ponte entre o profissional e o idoso, essa interação pode facilitar as intervenções com mais eficiência e agilidade.

Diante das análises, observou-se a maior utilização de cães e isso se deve a facilidade de adestramento do animal e ao vínculo que se estabelece entre ele e o homem, auxiliando no suporte emocional, diminuindo a solidão e aumentando a socialização.

A utilização dos animais com crianças auxilia na parte educacional, no desempenho e na aprendizagem e na vida social, pois através do animal a criança mostra mais interação e receptividade. A inserção do animal em um ambiente, auxilia e aproxima o paciente e o terapeuta, pacientes que não conseguem falar por

exemplo, se mostram mais dispostos a falar depois da presença do animal. Acariciar, alimentar, pentear e cuidar do animal, diminui a pressão arterial, a ansiedade, aumenta a socialização, a fala o humor e até os movimentos corporais (KAWAKAMI & NAKANO, 2002)

A literatura apresenta, também, outros benefícios específicos da TAA, como aperfeiçoamento das habilidades motoras finas; melhora do equilíbrio ao sustentar-se; melhora da adesão ao tratamento; aumentada interação verbal entre os membros do grupo; melhora das habilidades de atenção; aumento da autoestima; redução da ansiedade; diminuição da solidão; aperfeiçoamento do conhecimento dos conceitos de tamanho e cor; melhorada interação com a equipe de saúde; e motivação para o envolvimento em atividades de grupo.

Nos dias atuais, a TAA é uma modalidade em potencial, que pode ser usada por diversos profissionais, mas ainda é pouco explorada. Atualmente, a TAA é vista como uma técnica em potencial, e, mesmo apresentando um caráter interdisciplinar, ainda é restrita a iniciativas particulares. Mesmo sendo indicada por profissionais de várias áreas da saúde, precisa de mais estudos para validar e alcançar resultados científicos suficientes sobre as contribuições que ela proporciona, tanto nos aspectos fisiológicos como psicológicos, do uso do animal como uma ferramenta terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos 17 artigos que foram encontrados, analisados e discutidos, a TAA apresenta diferentes benefícios a diversos públicos e mediante diferentes procedimentos e animais, podendo ser aplicada em diversos ambientes tais como: escolas, hospitais, asilos, entre outros. Destaca-se, também, que a TAA possui poucas contraindicações, a evitar em casos de fobia a animais, alergias ou com pacientes em situações de extrema debilitação.

A TAA não tem a proposta de substituir os tratamentos convencionais, pois esta modalidade de terapia é inserida para auxiliar no tratamento dos pacientes que se fazem necessário, mediante acompanhamento multiprofissional em saúde, além dos cuidados com a saúde do animal que deve estar sempre higienizado, vacinado e adestrado.

Mesmo apresentando benefícios positivos, a TAA não possui estudos desenvolvidos em Sergipe, onde não encontramos material publicado referente ao assunto. Em contrapartida a negligência científica sobre a temática, em matéria publicada no Jornal da Cidade, em sua edição online, em 8 de agosto de 2018, noticiou que o Hospital São Lucas, um dos principais Centros de Saúde de Aracaju, passou a permitir que os animais de estimação realizassem visitas aos seus respectivos donos. A matéria informa que o projeto foi idealizado pelo setor de acolhimento do hospital, visando trazer benefícios como: conforto emocional, alívio da ansiedade causada pela hospitalização, além de tornar o ambiente mais acolhedor e alegre.

Foi possível observar que nos últimos anos o número de trabalhos escritos tem tido um declínio, esse fato deve-se principalmente a preferência por tratamentos convencionais (como os medicamentosos), além disso, nem todos os ambientes estão dispostos a aceitar animais, devido aos riscos de transmissão de doenças, mesmo tratando -se de animais higienizados e acompanhados constantemente, outro ponto são os altos custos da terapia. Também foi possível observar que esse modelo de terapia, assim como a inserção dos animais em diversos ambientes tem aumentado de forma significativa. Outro fato importante é que essa modalidade de terapia não é muito estudada pela psicologia e os resultados dessa revisão reforçam a necessidade de estudar ainda mais esse tema na área da saúde psicológica, visto que suas contribuições foram comprovadas. Por fim, mediante evidências deste estudo, sugere-se que a presente temática seja mais explorada e divulgada nas diferentes ciências da saúde, em especial da psicologia, que se ausentou de publicações nos últimos dez anos.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Helena; CARNEIRO, Joana. O papel da ictioterapia no tratamento da psoríase: relato de caso. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 30, n. 6, p. 402-405, 2014.

CECHETTI, Fernanda et al. Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, v. 26, n. 3, p. 10, 2016.

CIARI, Monica Baptista; ALBUQUERQUE, Natalia de Souza. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: CHELINI, Marie Odile Monier; Otta, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri,SP: Manole, Cap. 01, p. 01-22, 2016.

COPETTI, F. et al. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 11, n. 6, p. 503-507, 2007.

CRIPPA, Anelise; DOS SANTO FEIJÓ, Anamaria Gonçalves. Actividad asistida por animales, como una alternativa complementaria para el tratamiento de los pacientes: la búsqueda por la evidencia científica. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 26-1, p. 14-25, 2014.

CUNHA, Aimê et al. A EFICÁCIA BIOPSIKOSSOCIAL DAS TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS: CINOTERAPIA E EQUOTERAPIA. **DI@ LOGUS**, v. 7, n. 2, p. 51-62, 2018.

DE OLIVEIRA NOBRE, Márcia et al. Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais-uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 78-89, 2017.

DUARTE, Luana Perdiz et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista/Bibliographic review of the benefits that Equoterapia provides to patients with Autistic Spectrum Disorder. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FAGNANI, Jesica; BARRERA, Gabriela; BENTOSELA, Mariana. Control inhibitorio en perros domésticos:¿ qué sabemos hasta ahora?. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 34, n. 3, p. 587-603, 2016.

FERREIRA, Ana Paula Silva; GOMES, Janzila Bezerra. LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 3, n. 1, 2018.

FISCHER, Marta Luciane; AMORIM ZANATTA, Amanda; REZENDE ADAMI, Eliana. Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n. 1, 2016.

HAWKINS, Emma L. et al. Animal-assisted therapy for schizophrenia: a systematic review. In: **27th Annual Conference of the International Society for Anthrozoology: Animals in Our Lives: Multidisciplinary Approaches to the Study of Human-Animal Interactions**. 2018.

ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 270-273, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): **algumas características sócio-demográficas**. Rio de Janeiro: IBGE. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2013.

LILIENTFELD, Scott O.; ARKOWITZ, Hal. Can Animals Aid Therapy? **Scientific American**, v. 27, p. 24-25, 2018.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; DE SOUZA ZAMO, Renata. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017.

MARQUES, Maria Isabel Dias et al. Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, p. 47-56, 2015.

MENEGHETTI, Cristiane Helita Zorél et al. Intervenção da equoterapia no equilíbrio estático de criança com síndrome de Down. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 4, p. 392-396, 2009.

MOREIRA, Rebeca Lima et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016.

NIMER, Janelle; LUNDAHL, Brad. Animal-assisted therapy: A meta-analysis. **Anthrozoös**, v. 20, n. 3, p. 225-238, 2007.

OLSEN, Christine et al. Effect of animal-assisted interventions on depression, agitation and quality of life in nursing home residents suffering from cognitive impairment or dementia: a cluster randomized controlled trial. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 31, n. 12, p. 1312-1321, 2016.

PALOSKI, Luis Henrique et al. Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma Revisão Sistemática. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 2, p. 174-183, 2018.

PÉRICO, Bruna Carla et al. Estabilidade locomotora durante a condução de um cão. **Motriz: Revista de Educação Física**, 2013.

RAJE, Kanti et al. Animal-Assisted Therapy: Role of Animals as a Therapeutic. **Research & Reviews: Journal of Dairy Science and Technology**, v. 7, n. 1, p. 18-21, 2018.

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de

doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. Tela 1-Tela 7, 2012.

SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira dos; SILVA, Cíntia de Jesus. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da SBPH**, v. 19, n. 1, p. 133-146, 2016.

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça**, n. 11, 2008.

TIEMI KOBAYASHI, Cassia et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 4, 2009.

VIEIRA, Toledo Fernanda et al. Animal assisted therapy and its influence on blood pressure institutionalized elderly/Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. **Revista de Medicina**, v. 95, n. 3, p. 122-128, 2016.

YAMAMOTO, K. C. M. et al. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, p. 568-576, 2012.